

9 de julho de 2019

+ Agentes Causais



• Botrópico

Causado por serpentes dos gêneros *Bothrops* e *Bothrocophias* (*jararaca*, *jararacucu*, *urutu*, *cruzeira*, *caissaca*).

• Crotálico

Causado por serpentes do gênero *Crotalus* (*cascavel*).

• Laquético

Causado por serpentes do gênero *Lachesis* (*surucucu-pico-de-jaca*, *surucucu-de-fogo*, *surucutinga*).

• Elapídico

Causado por serpentes dos gêneros *Micrurus* e *Leptomicrurus*. (*coral verdadeira*).

+ Soros Antivenenos

SAB = Soro antibotrópico (pentavalente);

SABL = Soro antibotrópico (pentavalente) e antilaquético;

SABC = Soro antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico;

SAC = Soro anticrotálico;

SAEla = Soro antielapídico (bivalente).

1. DEFINIÇÃO DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

No Estado do Ceará verifica-se a ocorrência de acidentes por animais peçonhentos durante todo o ano, intensificando, principalmente, no período de férias. Desta maneira, a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, através da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG), em consonância com as recomendações da Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde (SVS/ MS), vem **ORIENTAR** a população e os profissionais dos serviços de saúde e de vigilância das Secretarias Municipais de Saúde sobre os riscos de **acidentes por animais peçonhentos** e **RECOMENDAR** os cuidados para este período.

2. MEDIDAS DE PROFILAXIA

O tratamento é feito com a aplicação do antiveneno (soro) específico para cada tipo de acidente, de acordo com a gravidade do envenenamento.

3. DESCRIÇÃO DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

O número de ampolas de antiveneno específico utilizadas no paciente DEPENDE DO TIPO E GRAVIDADE do acidente, como a tabela mostra a seguir:

Acidente	Antiveneno	Gravidade	Nº de ampolas
Botrópico	SAB SABL ou SABC	Leve: quadro local discreto, sangramento discreto em pele ou mucosas; pode haver apenas distúrbio na coagulação	2 a 4
		Moderado: edema e equimose evidentes, sangramento sem comprometimento do estado geral; pode haver distúrbio na coagulação	4 a 8
		Grave: alterações locais intensas, hemorragia grave, hipotensão/choque, insuficiência renal, anúria; pode haver distúrbio na coagulação	12
Laquético	SABL	Moderado: quadro local presente; pode haver sangramentos, sem manifestações vagas	10
		Grave: quadro local intenso, hemorragia intensa, com manifestações vagas	20
Crotálico	SAC ou SABC	Leve: alterações neuromusculares discretas; sem mialgia, escurecimento da urina ou oligúria	5
		Moderado: alterações neuromusculares evidentes, mialgia e mioglobinúria (urina escura) discretas	10
		Grave: alterações neuromusculares evidentes, mialgia e mioglobinúria intensas, oligúria	20
Elapídico	SAEla	Considerar todos os casos como potencialmente graves pelo risco de insuficiência respiratória	10

Fonte: Guia de Vigilância Epidemiológica (2019).

! IMPORTANTE!!

- Em acidentes botrópicos deve-se utilizar, **prioritariamente**, o soro antibotrópico (SAB).
- O soro antibotrópico e antilaquético (SABL) é indicado para o tratamento de todos os casos de acidentes por serpentes do gênero *Lachesis* ou em casos de impossibilidade de diferenciação entre os acidentes botrópico e laquético.
- O soro antibotrópico e anticrotálico (SABC) deve ser utilizado no tratamento de acidentes botrópicos ou crotálicos em situação de falta dos SAB e soro anticrotálico (SAC), respectivamente.

9 de julho de 2019

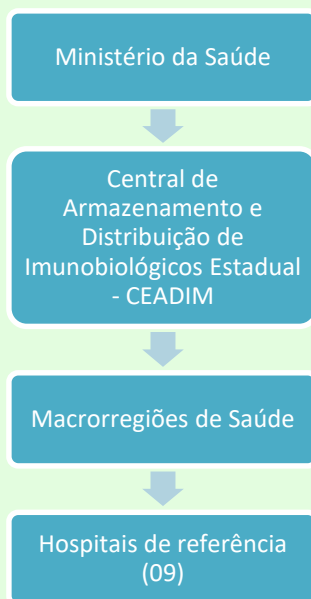
+ Notificação

- O planejamento das necessidades de antivenenos tem relação com a informação epidemiológica proveniente da notificação dos acidentes no **SINAN**.

- Esse instrumento é fundamental para orientar as políticas de produção e distribuição de imunobiológicos no país.

- TODOS os atendimentos de acidentes por animal peçonhento devem ser notificados pelos serviços de saúde, independentemente de o paciente ter sido submetido a soroterapia, por meio da Ficha de Investigação de Atendimento do Sinan.

+ Fluxo



4. NOTA INFORMATIVA Nº 40/2019 – CGPNI/DEVIT/SVS/MS

O Ministério da Saúde (MS), no dia 20 de maio de 2019, encaminhou a Nota Informativa nº 40/2019 sobre informações da Secretária de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde referentes à situação dos soros antitoxinotrópico (pentavalente), antiescorpiônico, antirrábico e recomendações quanto à adesão dos protocolos clínicos para esses agravos.

Os laboratórios produtores de antivenenos no Brasil, Instituto Butantan (IB), Instituto Vital Brazil (IVB), Fundação Ezequiel Dias (Funed), tiveram redução na capacidade produtiva em razão da obrigatoriedade de cumprir as diretrizes estabelecidas pela RDC nº 17, 16 de abril de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, a qual dispõe sobre as “Boas práticas de Fabricação de Medicamentos”.

Dois dos três laboratórios permanecem, atualmente, em processo de validação de seu parque industrial, e a produção e o fornecimento dos antivenenos ao MS continua sofrendo impactos como a redução dos quantitativos disponibilizados pelos laboratórios produtores e constantes alterações e reprogramações de cronograma de entregas.

5. SITUAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE SOROS ANTIVENENOS NO CEARÁ

Diante do atual cenário de desabastecimento de soros antivenenos, justificado pelo MS, o Estado realiza orientações direcionadas aos municípios com intuito de minimizar os impactos à população pela falta destes imunobiológicos, já que o Ceará mantém estoque crítico dos mesmos.

Devido à alta incidência de acidentes por animais peçonhentos nesta época do ano, é necessário o uso criterioso seguindo os protocolos clínicos definidos pelo MS.



Com a estiagem nos meses de verão (maio a dezembro), e a chegada do período de férias, existe um aumento no fluxo de pessoas em áreas de matas e, conseqüentemente, existe uma elevação no número de acidentes por animais peçonhentos em relação aos demais meses do ano. Por isso, é importante que nesse período sejam intensificadas as estratégias de prevenção e controle dos acidentes por animais peçonhentos junto às populações expostas.

Acidentes por Animais Peçonhentos

9 de julho de 2019

+ Primeiros Socorros

- Lavar o local com água e sabão;
- Retirar acessórios: (Pulseiras, anéis, brincos e relógios);
- Manter o membro picado (perna ou braço) em posição confortável no ângulo de 90° graus;
- Procurar imediatamente o serviço de saúde mais próximo;
- Na picada por aranhas ou escorpiões, usar compressas mornas para ajudar no alívio da dor;
- No local de contato com lagartas, usar compressa com gelo ou água gelada para aliviar a dor;
- Em caso de acidentes com água-viva e caravelas, usar compressa gelada da água do mar para alívio da dor. Em seguida lavar lesão com ácido acético a 5% (Ex: Vinagre).

+ Qualidade da Assistência

O paciente deve ser avaliado, **minuciosamente**, para evitar a administração errônea ou desnecessária de antivenenos por animal não peçonhento, ou por erro no diagnóstico. O diagnóstico e o tratamento oportunos são fatores fundamentais para bom prognóstico do paciente.

6. COMO SE PROTEGER DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Para evitar acidentes com **animais peçonhentos terrestres**:

- Utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como calçados fechados e botas de cano longo ou perneiras, durante atividades rurais, manuseio de materiais de construção, transporte de lenhas, movimentação de móveis, limpeza de jardins, quintais e terrenos baldios;
- Olhar sempre com atenção o local de trabalho e caminho a percorrer;
- Não colocar as mãos em tocas ou buracos na terra, ocos de árvores e cupinzeiros;
- No amanhecer e no entardecer, evitar aproximação da vegetação muito próxima ao chão, gramados ou até mesmo jardins, pois é nesse momento que as serpentes estão em maior atividade;
- Inspecionar roupas, calçados, toalhas de banho e rosto, roupas de cama, panos de chão e tapetes, antes de usá-los;
- Não depositar ou acumular lixo, entulho e materiais de construção junto às habitações humanas;
- Manter limpos os locais próximos das residências, jardins, quintais, paios, galpões e celeiros.

7. O QUE NÃO SE DEVE FAZER!

- Não amarrar ou fazer torniquete no membro acometido;
- Não aplicar qualquer tipo de substância no local da picada;
- Não oferecer bebidas alcoólicas, querosene ou outros tóxicos;
- Não esfregar e nem tentar chupar o local da lesão.

• É necessário alertar os serviços de saúde e a população em geral de como prevenir acidentes por animais peçonhentos, pelo risco que os mesmos apresentam à saúde humana.

• A **prevenção** pode diminuir o número de acidentes e, conseqüentemente, a morbimortalidade.

Nota Técnica

Acidentes por Animais Peçonhentos

9 de julho de 2019

+ Locais de Atendimento

Fortaleza - Instituto Dr. José Frota – município Fortaleza
Tel.: (85) 3274-7260

Sertão Central – Hospital Municipal Dr. Eudásio Barroso, município Quixadá Tel.: (88) 99721.2257/ (88) 99637.9921. Hospital Regional e Maternidade Alberto Feitosa Lima, município Tauá Tel.: (88) 99927.3280.

Litoral Leste – Hospital Pólo Dr. Eduardo Dias, município de Aracati Tel.: (88)99482.6553. Hospital Regional Casa e Saúde de Russa, município Russas Tel.: (88)99984.1026. Hospital São Camilo, município Limoeiro do Norte Tel.: (88) 99644.9092.

Sobral - Hospital Regional Norte, município Sobral
Tel.: (88) 3677.9300. Santa Casa Sobral, município Sobral
Tel.: (88) 3112.0400.

Cariri - Hospital Regional do Cariri, município Juazeiro do Norte Tel.: (88) 99633.2651/99606.1227/9987 4.8123.

Elaboração/Revisão

Ana Rita Cardoso
Iara Holanda
Nayara Jereissati
Relrison Dias
Tarcísio Seabra

8. RECOMENDAÇÕES

- Planejar estratégias de atuação junto às populações expostas aos riscos de acidentes sobre noções de prevenção dos acidentes e medidas de orientação;
- Notificar todos os atendimentos de acidentes por animais peçonhentos;
- Reforçar a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição;
- Realizar a ampla divulgação do uso racional dos soros antivenenos;
- Realizar a digitação adequada das doses aplicadas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), para subsidiar de forma mais eficiente o planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas;
- Monitorar rotineiramente os consumos, os estoques, bem como a adoção de recomendações contidas nos protocolos por parte dos profissionais de saúde e adotar, se necessário, medidas corretivas visando ao uso racional do insumo;
- Manter a proposta de alocação estratégica de soro antiofídico em áreas de maior risco de acidentes e óbitos;
- Manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento destes antivenenos de forma oportuna e avaliação sistemática dos estoques nas Macrorregiões.

MATERIAIS PARA CONSULTA E DOWNLOAD:

<http://portalsms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos-aranhas>.

Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos (2001), disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf
Brasil e Ministério da Saúde (2009)

Manual de Controle de Escorpiões. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, Brasília, DF. Disponível: ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/zoo/manu09_escorpioes.pdf

Guia de Vigilância em Saúde
<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>

Ficha de Notificação – Atendimento de acidentes por animais peçonhentos
http://www.portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/AAP/Animais_Peconhentos_v5.pdf